

Compreendendo Orquídeas

*Hugh Rogers**

Compreender orquídeas significa melhor cultivá-las. Aprender a compreendê-las é excitante, gratificante e frustrante.

Robert L. Dressler, no prefácio de seu excelente livro "As orquídeas — História Natural e Classificação" nos diz como, cedo, em sua carreira de biólogo, "... aprendeu que orquídeas nem sempre têm a decência de proceder como os botânicos dizem que deveriam". Poucos parágrafos adiante, nos tendo dito de como a urgência de escrever o livro se impôs à sua vida, nos conta, ainda com diferentes emoções, como "... me sinto gratificado (e um pouco desanimado) pela quantidade de novos dados que me chegaram às mãos enquanto este livro estava sendo impresso". Dressler descobriu, como todos nós, que para compreender as orquídeas, existe começo, mas não existe fim. Você acaba de ser avisado, mas junta-se a mim neste artigo sobre o começo dessa compreensão, que oferece muitas recompensas para o entusiasta.

A evolução no nosso planeta criou competição, onde o vencedor sobreviveu e o destino do perdedor foi a extinção. Nos trópicos, a competição era mais selvagem e tanto a vida vegetal quanto a vida animal tiveram que achar meios singulares para assegurar a sobrevivência das espécies. No mundo das plantas, algumas espécies de árvores decidiram que superariam qualquer competição se mudassem seu tamanho, e então as florestas gigantes se desenvolveram, árvores imensas pairando sobre qualquer outra coisa que crescesse à sua volta. Elas taparam o

sol, a luz e o ar (fatores tão necessários para o crescimento de qualquer planta saudável) impedindo-lhe de atingir as plantas no solo, muitas das quais desistiram da luta e desapareceram da face da Terra para sempre.

As orquídeas acharam três rumos principais para escapar das condições sufocantes criadas pelas árvores. (Sempre existem exceções mas não vamos complicar a questão).

As do primeiro grupo decidiram que gostavam de boa terra, e quando a floresta as expulsou, elas se estabeleceram em pampas, algumas até em pântanos e outras, ainda, em áreas florestais relativamente iluminadas, o sol, indispensável para a vida, vinha através das folhas até o chão. Esse grupo, tendo, firmemente escolhido manter seus pés na Terra, adaptou seus hábitos, de maneira a se desenvolverem em harmonia com seus vizinhos. Essas são as terrestres, provavelmente as mais fáceis para nós de compreender ainda que, contrariamente, as de cultivo mais difícil.

As do segundo grupo decidiram que quanto menos vizinhos tivessem com que competir, melhor seria. Mudaram-se então para formações rochosas, em capoeiras e pampas, onde escondiam suas raízes nas fendas das rochas ou debaixo de líquens e musgos. Esse grupo conhecemos como litofítico, do grego, ou rupículo, do latim.

As do terceiro grupo tiraram suas raízes fora da suja e mal-cheirosa terra sem sol da floresta e escalaram as árvores gigantes para alcançar as brisas brincando por entre as folhas, à luz do sol salpicada e com a boa e limpa água das chuvas tropicais e, frequen-

* 10 Somers Road — Clarendon — Pietermaritzberg — South Africa.

temente, muito cedo pelas manhãs, com as frescas névoas que gentilmente umidecem suas folhas e raízes. Essas são as nossas epífitas. As epífitas tinham ainda que competir por espaço, dessa vez com elas próprias, então decidiram (será que formaram um comitê?!) que algumas iriam se aventurar nos pequenos galhos perto das periferias das árvores. Pela própria natureza das coisas, elas teriam que ser bem pequenas, então temos aqui as micro-epífitas, não menos belas por sua falta de tamanho. As suas raízes se amarram em volta dos galhos que, frequentemente, desaparecem sob a massa de raízes entrelaçadas.

Outras se estabeleceram em troncos mais grossos, onde suas raízes se agarraram firmemente na casca rugosa para obter água da chuva que desce trazendo comida colhida do ar e de dejetos de pássaros. Essas são nossas epífitas, dentre as quais nossas mais conhecidas como *Cattleyas*.

Outras epífitas, ainda, crescem em grandes fendas das cascas ou em forquilhas das árvores onde 'adubo orgânico' se forma de folhas ou outras matérias que caem. Essas procuram o melhor dos dois mundos, nós nos referimos a elas como 'semi-epífitas'.

No caminho, todas as epífitas desenvolveram um sistema de raízes que poderia absorver comida e umidade muito rápida e eficientemente e, como não tinham mais o substrato para reter água e nutrientes, elas tiveram que fazer suas próprias 'despesas'. Fizeram isto, inteligentemente, usando suas próprias hastes, ou folhas, ou ambas. As hastes (não confundir com inflorescências) se tornaram intumescidas de tal forma que, como em *Cymbidiums* e muitas *Cattleyas*, elas são dificilmente conhecidas como hastes. Nos referimos a essas 'despesas' como Pseudobulbos. Embora algumas folhas, como as das *Lycastes*, permaneçam macias e flexíveis com pouca resistência a condições secas ou variáveis, muitas das folhas desenvolveram essas mesmas qualidades de 'despesa' dos pseudobulbos. Um delicio-

so exemplo é o *Dendrobium linguiforme* com sua corrente de folhas intumescidas, parecendo muitas línguas verdes.

Em resumo: seguindo a grande caminhada das plantas, temos esses grupos principais.

- 1) As terrestres, com suas raízes no chão.
- 2) As litofíticas ou rupículas que crescem nas rochas.
- 3) As epífitas, que crescem em árvores e arbustos.

No seu desenvolvimento, as epífitas estavam determinadas a fugir de:

- a) água e solo azedos
- b) luz pobre
- c) ar estagnado

Em termos práticos, na compreensão de nossas epífitas, sabemos que para assegurar um cultivo bem-sucedido devemos proporcionar:

- 1) bastante luz, mas não sol direto
- 2) movimento do ar
- 3) umidade
- 4) temperatura moderada
- 5) aplicações freqüentes de água limpa
- 6) aplicações freqüentes, mas diluídas, de nutrientes

Agora, se você alargou um pouco mais sua compreensão sobre orquídeas, seu apetite foi atiado e você recebeu algo para meditar, que tal pouco mais de leitura? Não se preocupe com os trabalhos maiores, ou você terá uma indigestão. Na biblioteca da sua sociedade existem vários livros que podem ajudá-lo a compreender um pouco mais o mundo fascinante das orquídeas.